

Cidades.

Militares estrangeiros no Estado

O Exército brasileiro está treinando militares estrangeiros no Estado. Curso acontece em Viana e continuará em Iconha.
Página 10

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

EDUCAÇÃO

30 DIAS SEM AULAS GREVE NO ESTADO É A MAIS LONGA DESDE 2001

Paralisação faz um mês hoje; há 13 anos, greve durou 87 dias

ELTON LYRIO
emorati@redgazeta.com.br

A greve dos professores da rede estadual que completa um mês hoje já é a maior dos últimos 12 anos. A paralisação atual só é superada pela de 2001, que durou 87 dias.

Segundo o Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Estado (Sindiupes), entre 350 e 400 mil estudantes são afetados pela paralisação. Já a secretaria de Estado da Educação (Sedu) estima que o movimento atinge cerca de 25% das escolas.

Segundo o secretário de Estado da Educação, Klinger Barbosa Alves, a greve comprometeu 18 dias letivos, já que houve feriados.

Ele explicou que a reposição será decidida depois do fim da greve e que se pretende evitar que a rede tenha diversos calendários. “Sabemos que teremos que cumprir 200 dias letivos, assim como o currículo da rede. Vamos definir orientações gerais”.

Desde a última semana, o Ministério Público Estadual vem mediando as negociações entre professores e governo para o fim da greve. A primeira reunião para tentar firmar um termo de compromisso entre as partes terminou ontem, sem um acordo. Um novo encontro ocorre na manhã de hoje.

IMPASSE

Professores, governo e Ministério Público tratam de quatro pontos (veja qua-

dro nesta página). No entanto, o que emperra as negociações é que, no entendimento do governo do Estado, dois deles – a reposição de perdas e o plano de carreira – estariam vedados por causa da proximidade com o período eleitoral.

Já os professores não concordam com essa alegação e dizem que houve, por exemplo, reajustes em outros estados. “A negociação está tensa, longa e cansativa. Estamos com 80% da categoria parada, e o governo precisa ceder em alguns pontos. A categoria está muito chateada com o governo”, disse o diretor do Sindiupes, Gean Carlos Nunes.

Para a promotora de Justiça da área de Educação de Vitória, Maria Cristina Pimentel, no entanto, já houve pequenos avanços. Ficou definida uma comissão para elaborar o Estatuto do Magistério que será enviado à Assembleia até agosto. Ela explica que em outros pontos ainda não houve avanço: a reposição salarial depende de resposta do Tribunal Regional Eleitoral e a questão do piso porque já está na Justiça.

O secretário de Educação também considerou o encontro positivo. “Foi uma conversa franca com disposição de buscar uma convergência, mesmo com a limitação das duas partes”, disse Klinger Barbosa.



VITOR JUBINI

Futuro ameaçado

Às vésperas do vestibular, os alunos se preocupam com as repercussões da falta de aulas em seu desempenho no Enem, com a conclusão do ensino médio e com o ingresso na educação superior.

“Quem não faz cursinho está numa situação pior. O Estado tem que encontrar uma solução. Precisamos do retorno das aulas”

MARCELA GOMES, 17
Disputará Direito

“Nos preocupa a reposição das aulas, o atraso no calendário, principalmente com a Copa, que suspenderá dias de aula”

GABRIEL VITÓRIA, 16
Disputará Eng. Mecânica

“A situação seria pior se não estivéssemos fazendo cursinho. Sem as aulas do ensino regular, temos que estudar em dobro”

EMILLY ROCHA, 17
Disputará Medicina

O QUE QUEREM OS PROFESSORES

Gestão

▼ Eleição para diretores

Os professores querem que os novos diretores das escolas estaduais sejam escolhidos pela comunidade escolar em voto direto

Carreira

▼ Discussão do Plano de Cargos e Salários

A categoria quer a reestruturação da carreira do magistério. O governo já começou a debater o tema, mas os professores cobram objetividade

Salário

▼ Reposição

Os grevistas querem aumento de 6,19%, o que equivale às perdas inflacionárias durante a atual gestão. O governo se diz impedido por causa da proximidade do período eleitoral

Lei do Piso

▼ Aplicação

A reivindicação é que ela seja aplicada para quem recebe por vencimentos, em geral professores aposentados que ainda não aderiram à remuneração por subsídio



CONTINUA pág. 4

EDUCAÇÃO

Eleições dificultam as negociações

Entendimento é que lei eleitoral proíbe aumento de salário e alteração na carreira

ELTON LYRIO
emorati@redgazeta.com.br

O fato de a greve dos professores acontecer em período próximo ao das eleições torna a negociação ainda mais complicada. Essa é a avaliação do secretário de Estado da Educação, Klinger Barbosa Alves.

Isso porque entre as reivindicações há pontos como a reposição de perdas inflacionárias e a reformulação da carreira do magistério. “Entendemos que isso não pode nem ser prometido nesse momento. É preciso ter muito cuidado. Não é desculpa, é a realidade, que seria diferente em negociações fora desse período”, explicou o secretário de educação.

O procurador chefe do Centro de Estudos e Informações Jurídicas da Procuradoria Geral do Estado (PGE), Rodrigo Francisco de Paula, explica o entendimento inicial da PGE.

Ele lembra que neste ano o governo já concedeu a chamada “revisão geral anual”, com aumento de 4,5% para todas as categorias do serviço público. Por causa disso, e com base em decisões anteriores, inclusive decisões do Tribunal Superior Eleitoral, a adoção de qualquer complementação salarial poderia ser interpretada como um novo reajuste, o que é vedado pela Lei 9.504/97.

“Por causa desses precedentes, quando consultada, a procuradoria orientou a adoção de uma postura mais conservadora”, argumentou.

No entanto, o governo

ainda aguarda uma resposta a uma consulta realizada ao Tribunal Regional Eleitoral (TRE) sobre a possibilidade de reajuste.

CARREIRA

O procurador explicou que a reformulação da carreira do magistério já esbarra na Lei de Responsabilidade Fiscal. “Ela possui uma série de travas, como limitações de despesas. A oito meses do fim de seu mandato, o gestor já não pode mais assumir nenhuma obrigação que não tenha recursos previstos em caixa, salvo exceções, como serviços contínuos”, explica.

Ele explica que a reestruturação da carreira, com ganhos financeiros, também poderia ser interpretada como reajuste. “O objetivo da lei é manter a igualdade no processo eleitoral”, diz.

BERNARDO COUTINHO



Apoio da família e dos amigos

A família e os amigos de Jossiclaudia Scheidegger estão se revezando para ajudá-la com o filho Nicolas. Ele e a amiguinha Amanda estudam no Cmei de Jardim da Penha e estão sem aulas devido à greve dos professores de Vitória, que começou no dia 24 do mês passado.

“Como faço estágio e faculdade, cada dia meu filho fica com uma pessoa: pai, vizinha, irmã”

JOSSICLAUDIA SCHEIDEGGER,
Mãe de Nicolas

Plano contempla reivindicações

Três das reivindicações dos professores em greve na rede estadual já estão incluídas no Plano Nacional de Educação. O PNE estabelece diretrizes, metas e estratégias a serem adotadas nos próximos dez anos e deve passar hoje pela votação final no plenário da Câmara dos Deputados, em Brasília.

Dentre os pedidos dos

docentes estão eleição para diretor, reposição das perdas inflacionárias e um novo plano de carreira. Propostas contempladas em cinco metas do PNE: valorização, formação, plano de carreira, gestão democrática e financiamento da educação.

Um indicativo de que o Estado e os municípios de-

veriam antecipar a efetivação do PNE, pontua Roberto Simões, especialista em políticas públicas. “É preciso que sejam firmados compromissos claros na educação em relação a salários, formação e outros pontos para superar as negociações anuais improvisadas que comprometem os resultados na educação”, pontua.

Vitória terá assembleia hoje

Também em greve, os professores da rede municipal de Vitória realizam assembleia hoje, às 14 horas. Um ato público pode ser realizado ainda hoje.

Segundo Mirna Danuza Gomes, diretora do Sindiupe, na Capital até agora houve pouco avanço. Entre as reivindicações estão melhores condições de traba-

lho, reposição salarial, reajuste no vale refeição e auxílio saúde.

Segundo a secretaria municipal de Administração, a paralisação afeta 12 das 99 unidades de ensino do município. A secretaria afirma que mantém desde 2013 um grupo de trabalho com o sindicato. Diz ainda que aplicou 30% do orçamento

na educação e investiu cerca de R\$ 100 milhões em melhoria nas escolas.

Em 2014, a prefeitura segue com o grupo de trabalho e afirma que em nenhum momento rompeu o diálogo. Segundo o município, foi apresentada uma proposta concreta de reposição da inflação – 4% em maio e 2% em setembro.

Escola é demolida, e centenas de livros didáticos são jogados fora

Com a construção da nova Escola Estadual Huney Everest Piovesan, antigo Polivalente de Campo Grande, em Cruzeiro do Sul, Cariacica, centenas de livros didáticos foram perdidos durante a obra.

De acordo com um morador da região – que não quis ser identificado, mas fotografou a cena –, a grande quantidade de livros foi jogada fora junto com os entulhos do prédio antigo, que

está sendo demolido. O denunciante diz que a quantidade pode chegar a mais de dois mil exemplares.

A nova escola foi construída no mesmo terreno do prédio antigo. Os alunos e os móveis foram transferidos para o novo espaço, mas os livros didáticos da instituição de ensino ficaram no prédio antigo. Na unidade estudam alunos do ensino fundamental e médio.

O mesmo morador foi ao

local para ver se poderia salvar alguns exemplares, mas não foi possível. “A máquina quebrou paredes, e virou uma confusão de entulho misturado com livros”, contou à Rádio CBN Vitória.

As fotos tiradas pelo morador mostram a riqueza do acervo que foi perdido. Livros didáticos e paradidáticos, atlas e mapas dividiam espaço com pedaços de madeiras, canos e restos de obra. (Patrícia Scalzer)

FOTOLEITOR



O caso foi registrado em escola de Cariacica

O OUTRO LADO

Sedu vai apurar responsabilidades

A Secretaria de Estado da Educação (Sedu) informou que a direção da escola vai apurar a responsabilidade pelo descarte de livros de forma inadequada e tomar as medidas cabíveis na defesa do patrimônio público. O número de livros jogados fora não foi informado.